

CANÇÕES
CONCRETAS
E OUTRAS
HISTÓRIAS



LST Lisboa String Trio
com Sofia Vitória



Marc Planells [alaúdes, sitar e percussão/ouds, sitar and percussion]

Sofia Vitória [voz e percussão/voice and percussion]

José Peixoto [guitarra clássica/classical guitar]

Carlos Barretto [contrabaixo/double bass]

1 LARANJAS COM VERSOS

J. Monge

colhi laranjas com versos
na minha boca cetim.
laranjas de tudo escrito
em mil beijos tão dispersos
sendo seus, são de mim.
sem a palavra que fosse
nem nada que o verso quer
colhi laranjas com versos
no peito de uma mulher

2 OUÇO VOZES

J. Monge

Eu não sei de onde vem
A voz que vem do mar
É de alguém, vem de além
Que me quer devagar

É a voz de um vulcão
Que me engole no leito
Terra com coração
E o inferno no peito

Entram vozes no quarto
Não é azar nem é sorte
São o choro de um parto
Ou o sorriso da morte

Ouçó vozes, não sei bem
São de início, são do fim
São de alguém, são do além
Ou são o eco de mim



3 CHEGAR À FALA

J. Monge

eu hei-de chegar à fala
a entender o que digo
cada palavra é postigo
por onde me assomo à rua
e lá vais tu doce e branda
em tua saia tão nua
que até a fala desanda
e nada do que insinua
tem o seu próprio recado
tudo se vira ao contrário
muda de significado
e a minha fala é armário
de um canto desarrumado

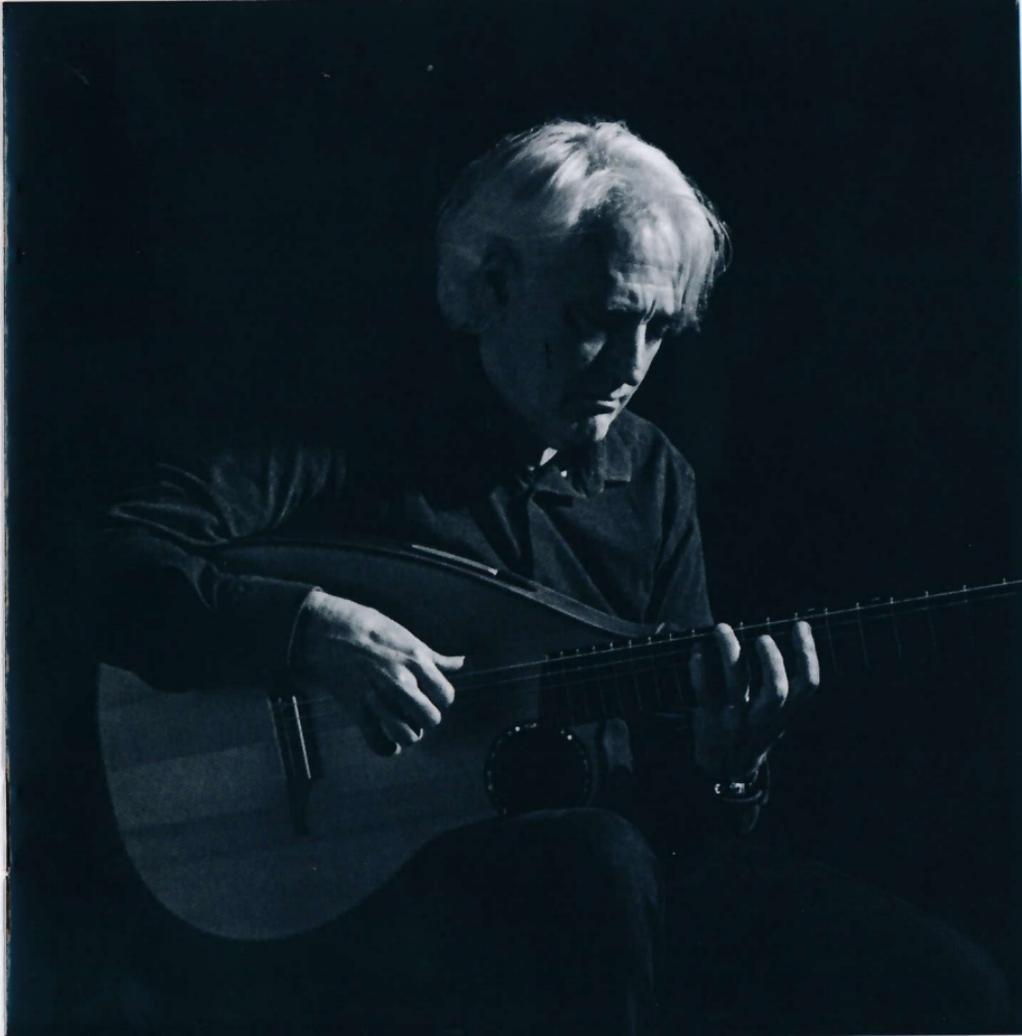
4 A VOZ DAS PEDRAS

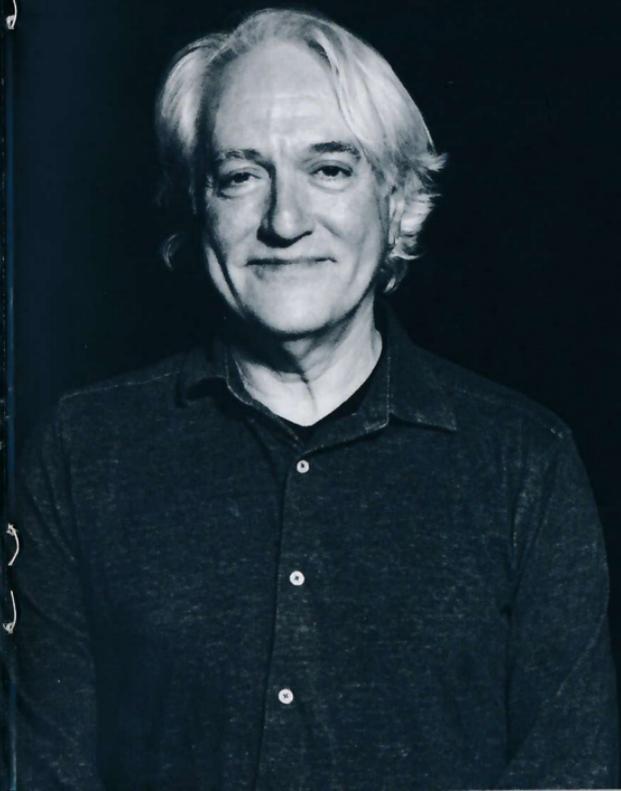
J. Monge

do que falam as pedras
quando se juntam ao redor de um plátano?

estão de frente para o admirar,
de costas para o proteger?
não entendo a voz das pedras
não sei o que estão a dizer...

só o plátano se embala
no silêncio circular da fala





5 ÁGUA E SAL

J. Monge

a água é a bonança
verde que toda a terra tem
água a quem se dança
quando falta, nossa mãe
mãe sem idade
ventre da flor, da cascavel
água é amor: água da pele
corpo liberto à prisão da forma
água é vontade
sem dor nem norma

água é tristeza, é véu de olhar
mas é sempre a mãe do céu
depois de se embriagar
na luz que o arco-íris tem

mãe de cardumes e mil alquimias
de todos os cumes e benta nas pias
água que é deusa da vida e da esperança
criada nas águas é toda a criança
água dos lábios, da estrela remota
toda a criação numa simples gota

água dos mares, do céu e do pranto
água do ventre: divino poder
o mais doce encanto de qualquer mulher
água que é mãe. ser inicial
toda ela contém
uma pitada de sal

7 CASTIÇAL

J. Monge

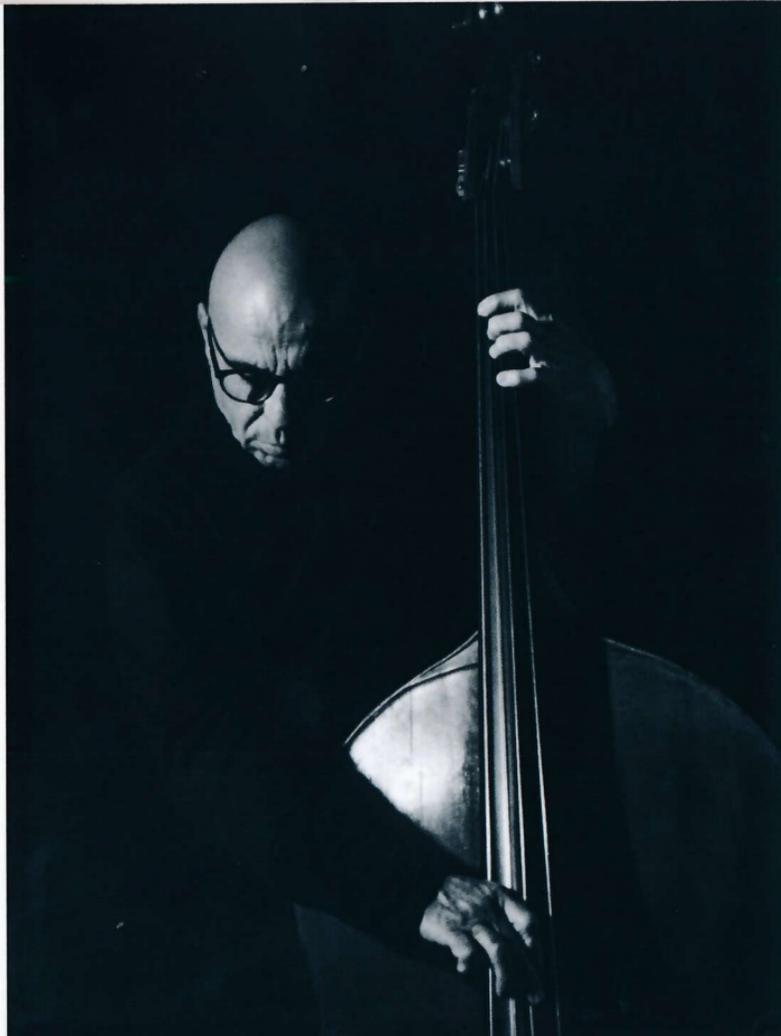
Disseram-me que não amava
Eu acreditei
e acendi uma vela

Disseram-me que não era bom
Eu acreditei
e acendi uma vela

Disseram-me que não fazia falta
Eu acreditei
e acendi uma vela

Disseram-me que era triste
Eu acreditei
e acendi uma vela

E quando já só a esperança
nas mariposas do inferno me restava
alguém acendeu uma vela
e era a mim quem apagava.



10 AS REGRAS DA LOUCURA

J. Monge

Digo o que não entendo para me desafiar
É como falar uma língua que desconheço
E ficar a escutar

À porta chamo colher
Ao alguidar, barracão
E chamo uma coisa qualquer
Ao que estiver mais à mão

Troco o sentido aos sentidos
E à morte chamo ternura
Assim posso andar aos caídos
Por sentidos proibidos
Sem ter medo da loucura

